



Os gêneros jornalísticos nas emissoras de rádio de Blumenau¹

Clóvis Reis²

FURB – Universidade Regional de Blumenau

Fabília Durieux Zucco³

FURB – Universidade Regional de Blumenau

Priscila Ramos⁴

FURB – Universidade Regional de Blumenau

Resumo

Os gêneros jornalísticos são cada um dos modos de organizar a mensagem radiofônica, de maneira que a estrutura resultante seja reconhecida como pertencente a uma modalidade característica da criação e construção do relato. No caso do rádio, os gêneros jornalísticos mais comuns são a nota, a notícia, a reportagem, a entrevista, o editorial, o boletim e o comentário. A presente pesquisa tem o objetivo de identificar os gêneros jornalísticos veiculados nas emissoras de rádio instaladas em Blumenau. Os resultados do trabalho indicam que a programação jornalística das emissoras se destaca pela diversidade de temas e o enfoque nos assuntos de âmbito local; a agilidade no tratamento da informação, com o emprego de gêneros jornalísticos breves, como a nota; e a isenção opinativa na abordagem dos temas.

Palavras-chave: Rádio; Gênero; Formato; Jornalismo; Programação.

1- Introdução

Em jornalismo, a definição de gênero se articula a partir da relação entre o texto e sua função ou finalidade, posto que os diferentes gêneros são uma resposta estrutural e estilística às diferentes necessidades expressivas dos homens. (SÁNCHEZ, LÓPEZ PAN, 1998, p. 17).

De acordo com Gomis (1989, p. 103-108), o jornalismo é um método de interpretação sucessiva da realidade e corresponde aos gêneros cumprir diferentes funções para responder e satisfazer as necessidades sociais. Nesse sentido, os gêneros especificam as funções que se atribuem ao jornalismo, de maneira que sua evolução está muito ligada ao ritmo das demandas sociais e dos objetivos próprios da profissão jornalística. (GOMIS, 1989, p. 103-108).

¹ Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Rádio e Mídia Sonora.

² Doutor em Comunicação Social, Professor da FURB – Universidade Regional de Blumenau.

³ Mestre em Administração, Professora da FURB – Universidade Regional de Blumenau.

⁴ Estudante de graduação do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da FURB – Universidade Regional de Blumenau.



Martinez-Costa (1989, p. 108) afirma que os gêneros jornalísticos servem como horizonte de expectativas para o leitor. Eles orientam a audiência e lhe proporcionam um pacto de leitura, para que entenda com maior clareza qual é a atitude com que o jornalista afronta a realidade e que finalidade tem ao escrever.

Para o caso concreto do rádio, Merayo Pérez (2002, p. 84) define o gênero radiofônico como “cada um dos modos de organizar a mensagem radiofônica, de maneira que a estrutura resultante possa ser reconhecida como pertencente a uma modalidade característica de criação e construção do relato radiofônico”.

Para Barbosa Filho (2003, p.51), falar em gêneros implica invariavelmente em incursões nos debates que o tema suscitou ao longo da história. A literatura, a comunicação social (principalmente o jornalismo e o rádio), a arquitetura utilizam o termo gênero para definir tipologias específicas. O autor afirma que gêneros também são unidades que se podem descrever sob dois pontos de vista diferentes: o da observação empírica e o da análise abstrata. O primeiro – o da observação empírica – refere-se às “propriedades discursivas” que tornam um texto diferente ou igual a outro; e o segundo – o da análise empírica – tem a ver com a conceituação dessas propriedades.

Efetivamente, a produção acerca dos gêneros jornalísticos se desenvolveu a partir da década de 1950, tendo a Espanha como um dos primeiros centros de investigação ocidentais a desenvolver a teoria. Nesse contexto, se destaca a Universidade de Navarra, que em 1959 criou uma disciplina chamada “Os gêneros jornalísticos”. O encarregado da matéria foi, nos primeiros anos, o professor Martínez Albertos, que se torna uma das principais referências da área. Em 1968, quando as discussões tomavam corpo, surgem propostas de gêneros informativos, explicativos, opinativos e diversionais. Nesse mesmo período, o pesquisador catalão Hector Borrat sugere a divisão em textos narrativos, descritivos e argumentativos, trabalhada também por Martínez Albertos desde 1974. No final da década de 1970, Gonçalo Martin Vivaldi, também pioneiro nesta discussão, adianta as dificuldades de se delinear campos e precisar gêneros. (SEIXAS, 2004).

No Brasil, um dos pesquisadores de referência nesta área é Marques de Melo, que publicou *A opinião no jornalismo brasileiro* (1985) e *Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo* (1992).

De acordo com Marques de Melo (1985, p. 61), gênero jornalístico é o conjunto das circunstâncias que determinam o relato que a instituição jornalística



difunde para o seu público. O autor afirma que os gêneros jornalísticos existentes são:

a) Jornalismo Informativo:

- Nota, Notícia, Reportagem e Entrevista.

b) Jornalismo Opinativo:

- Editorial, Comentário, Artigo, Resenha ou Crítica, Coluna, Crônica, Caricatura e Carta.

Não obstante a tradição neste campo de estudo, ainda são incipientes os trabalhos que tenham como foco específico os gêneros jornalísticos no rádio. Martinez-Costa e Herrera (2005) apontam um estancamento das investigações. Segundo elas, na Espanha, a pesquisa sobre os gêneros radiofônicos teve um impulso nos anos 90 e desde então os estudos se centraram mais em aspectos relativos à programação, produção e tecnologia do meio.

Diante da insuficiência das propostas teóricas disponíveis, Martinez-Costa e Herrera propõem a necessidade de reformular uma nova teoria dos gêneros radiofônicos que resulte operativa, funcional e que ao mesmo tempo se ajuste à atual narrativa radiofônica. Para elas, a realização de um estudo pormenorizado dos gêneros em uso contribuiria para melhorar o ensino dos gêneros nas universidades e redundaria em um substancial benefício para a profissão radiofônica, uma vez que estimularia a criatividade na oferta de conteúdos.

No caso brasileiro, Barbosa Filho (2003) dá uma valorosa contribuição ao estudo dos gêneros radiofônicos ao estabelecer uma classificação própria para o campo do jornalismo. Ele divide os gêneros jornalísticos veiculados no rádio nas seguintes categorias: nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, mesas-redondas ou debates, programa policial, programa esportivo e divulgação tecnocientífica.

O autor apresenta as seguintes definições para cada um destes formatos:

a) Nota: Significa um informe sintético de um fato atual. Suas características principais são o tempo de irradiação, sempre curto, com quarenta segundos de duração, e as mensagens transmitidas mediante frases diretas, quase telegráficas.

b) Notícia: A notícia é o modelo básico de informação. Seu tempo de exposição é curto, com média satisfatória de um minuto e trinta segundos, podendo ser apresentada em mais de um bloco e na voz de dois ou mais locutores, a depender da quantidade de informações.



c) Boletim: Pequeno programa informativo com no máximo cinco minutos de duração, que é distribuído ao longo da programação e constituído por notas e notícias e, às vezes, por pequenas entrevistas e reportagens.

d) Reportagem: Considerada uma narrativa que engloba, ao máximo, as diversas variáveis do acontecimento, a reportagem consegue ampliar o caráter minimalista do jornalismo e oportunizar aos ouvintes, leitores, telespectadores ou internautas uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado.

e) Entrevista: Representa uma das principais fontes de coleta de informação de um jornal e está presente, direta ou indiretamente, na maioria das matérias jornalísticas. É vista, por muitos, como uma arte que precisa de técnicas adequadas no processo de apuração e investigação.

f) Comentário: O comentário aparece no segmento jornalístico das programações radiofônicas como uma peça importante, por criar ritmo e ampliar o cenário sonoro do receptor, visto que propicia a presença, por meio do comentarista, de mais uma voz que se acrescenta às já existentes na transmissão.

g) Editorial: Esta peça jornalística pouco utilizada no rádio tem como característica principal o anúncio de opinião não personalizada e retrata o ponto de vista da instituição radiofônica.

h) Crônica: Este formato surge no rádio acompanhando as características conhecidas no jornalismo impresso, quais sejam, a relação direta com a atualidade e ligação com uma circunstância favorável.

Esta é, precisamente, a linha argumentativa na qual se ancora a presente investigação. Nosso objetivo é identificar os gêneros jornalísticos veiculados nas emissoras de rádio instaladas em Blumenau, verificando quais são os modos de organizar o relato, quais são as estruturas empregadas, o estilo textual, os conteúdos e as áreas temáticas predominantes na programação.

Partindo do suposto que os gêneros jornalísticos cumprem uma função (SÁNCHEZ, LÓPEZ PAN, 1998) e servem como horizonte de expectativas para que o receptor entenda com maior clareza qual é a atitude com que o jornalista afronta a realidade e que finalidade tem ao escrever (MARTÍNEZ-COSTA, 1989), nossa investigação busca verificar quais são as finalidades mais presentes na programação jornalística das emissoras de rádio locais, isto é, se os programas noticiosos procuram informar, interpretar, entreter, opinar, etc. Com isso, pretende-se apontar as tendências



da programação jornalística e contribuir para o avanço das pesquisas sobre os gêneros jornalísticos no rádio.

A bibliografia fundamental do projeto se baseia em autores como Barbosa Filho (2003), Martinez-Costa (1989), Martinez-Costa e Herrera (2005) e Merayo (2002), entre outros.

Blumenau constitui um caso relevante de estudo, porque é um município pioneiro na área de comunicação – aqui surgiu a primeira emissora de rádio do Estado de Santa Catarina, a Rádio Clube de Blumenau, em 1931 – e o meio rádio tem uma importância histórica para o desenvolvimento econômico local. Na atualidade, há 11 emissoras de rádio comercial instaladas no município.

Os resultados apresentados a seguir recolhem parcialmente as conclusões de um projeto de iniciação científica que está em andamento no âmbito do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, da FURB – Universidade Regional de Blumenau.

2 – Metodologia

A presente pesquisa estudou os gêneros jornalísticos veiculados nas emissoras de rádio em Blumenau. Nossos objetivos eram:

- Identificar os modos de organizar o relato jornalístico, as estruturas empregadas e o estilo textual predominantes na programação jornalística das emissoras de rádio instaladas em Blumenau.
- Identificar os conteúdos e as áreas temáticas predominantes na programação jornalística das emissoras de rádio de Blumenau.
- Apontar as finalidades mais frequentes na programação jornalística das emissoras de rádio de Blumenau (informar, interpretar, entreter, opinar, etc.).
- Verificar as tendências da programação jornalística em âmbito local.
- Contribuir para o avanço das pesquisas sobre os gêneros jornalísticos no rádio.

Para responder às perguntas da pesquisa, o método empregado compreendeu a realização de dois tipos de atividades: as descritivas e as analíticas. Em um primeiro momento, interessou descrever de forma sistemática o repertório dos gêneros jornalísticos existentes na atualidade. Esta atividade incluiu uma exaustiva revisão



bibliográfica. Em segundo lugar, se realizou a análise prática de um caso de estudo, com o exame dos programas que transmitem as rádios de Blumenau.

O estudo de caso é uma das várias maneiras de realizar uma pesquisa na área das ciências sociais e contribui para o conhecimento de fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Esta técnica tem uma grande aceitação nos estudos de psicologia, sociologia, ciências políticas, economia, marketing e comunicação. Um estudo de caso é uma pesquisa empírica que examina um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real, recomendado quando se estudam o “como” ou o “porquê” dos fenômenos pesquisados. (YIN, 1994, p. 13-15)

O estudo se baseou em uma mostra coletada junto às emissoras da cidade, a partir da gravação da sua programação. A mostra reuniu as emissoras Menina FM, Guararema FM e Nereu Ramos AM. A gravação dos programas para análise ocorreu no dia 5 de outubro de 2006, no horário das 6h às 9h. A escolha desse horário deveu-se ao fato de que ali se concentra a maior parte dos programas jornalísticos veiculados nas emissoras de rádio de Blumenau. Como procedimento, a programação foi gravada em CD em formato MP3 para posterior análise.

Convém observar que no horário entre 7h e 7h30min a programação jornalística das emissoras de rádio foi interrompida para transmissão da propaganda eleitoral obrigatória.

Uma vez selecionada a mostra de programas, o seguinte passo consistiu em medir e avaliar os resultados do trabalho de forma objetiva e sistemática, a partir de uma técnica de pesquisa denominada análise de conteúdo.

A análise de conteúdo permite estudar as causas a partir dos efeitos e facilita que o pesquisador vincule determinadas características da fonte produtora de uma mensagem com as observadas nos relatos que produz dito emissor (CLEMENTE; SANTALLA, 1991, p. 42). Tal e como assinala Holsti (apud WIMMER; DOMINICK, 1996, p. 172), este tipo de pesquisa se aplica a muitos estudos dedicados a comprovar hipóteses do tipo “se o emissor tem a característica A se espera que as suas mensagens apresentem os elementos X e Y; enquanto se o emissor responde à característica B, suas mensagens apresentarão os elementos W e Z”.

Neste sentido, se pode dizer que a análise de conteúdo constitui a técnica de pesquisa apropriada para a consecução dos objetivos da presente pesquisa, que propõe a identificar os gêneros jornalísticos veiculados nas emissoras de rádio de Blumenau.

Em concreto, se realizou o estudo sobre unidades de análise agrupadas em torno às seguintes categorias de análise (BARDIN, 1977, p. 77):

a) Horário; b) emissora; c) programa; d) tema; e) editoria; f) âmbito geográfico; g) duração; h) intencionalidade; i) linguagem; j) gênero.

A análise das relações de interdependência entre estes elementos aportou os dados necessários para realizar a descrição dos gêneros jornalísticos da mostra selecionada. Na fase de exploração do material, se processaram as informações obtidas por meio das gravações e se fez a transcrição dos dados para a ficha de análise, disponível nos apêndices deste trabalho.

A codificação organizou o material para o seu posterior tratamento estatístico e permitiu o agrupamento das unidades de análise em torno às categorias de análise, definidas pelo critério de que fossem exaustivas, mutuamente excludentes, precisas e adequadas aos objetivos da pesquisa. (ROMERO, 1981, p. 37-38)

As operações estatísticas se realizaram com a introdução dos dados em uma planilha eletrônica elaborada no programa Microsoft Excel. O tratamento informático permitiu a elaboração de quadros de resultados a partir dos quais se fez a síntese e a seleção dos resultados. Na prática, esta atividade compreendeu a obtenção das frequências estatísticas das unidades de análise e a elaboração de um mapa de cruzamento de variáveis para a análise da mostra.

Finalmente, na fase de interpretação dos resultados se realizaram as primeiras inferências e a análise dos dados. Nesta fase, também se editaram os resultados e se buscaram os modos apropriados para a sua exposição.

3 – Resultados e discussão

A seguir, são apresentados e discutidos os resultados da presente pesquisa. Para facilitar a leitura, a exposição seguirá a estrutura básica da ficha de análise anteriormente mencionada.

3.1 – Horário

A pesquisa verificou que, no período estudado, foi veiculado um total de 93 relatos jornalísticos.

De acordo com o horário de emissão, os relatos jornalísticos distribuíram-se da seguinte forma durante a programação:

- a) 6h às 6h30min: 19 (20%).
- b) 6h30min às 7h: 16 (17%).
- c) 7h às 7h30min: 0
- d) 7h30min às 8h: 19 (20%).
- e) 8h às 8h30min: 3 (3%).
- f) 8h30min às 9h: 2 (2%).

Convém observar que, na mostra estudada, se percebeu que algumas editorias são mais frequentes em determinados horários. Assim, por exemplo, entre 6h e 6h30min se notou uma maior frequência de temas da área policial.

Já das 6h30min às 7h houve uma predominância de temas da área de Geral, enquanto no horário das 7h30min às 8h destacaram-se os assuntos da editoria de Esportes.

Conforme exposto anteriormente, o período de gravação dos programas jornalísticos coincidiu com a realização das eleições gerais do Brasil. Por isso, no horário das 7h às 7h30min não houve transmissão dos programas da grade corrente das emissoras de rádio, devido à transmissão da propaganda eleitoral obrigatória.

3.2 – Emissora

Na mostra analisada, os relatos jornalísticos distribuíram-se do seguinte modo, segundo a emissora de rádio: a) Menina FM: 40 (43%); b) Guararema FM: 16 (17%); c) Nereu Ramos AM: 37 (39%).

Na mostra da presente pesquisa, se observou que determinados assuntos são mais comuns na programação jornalística das emissoras de rádio. Assim, a Menina FM é a emissora que mais utiliza relatos das editorias de Geral, Esporte e Política.

Já a rádio Nereu Ramos AM é a emissora que mais utiliza relatos das editorias de Polícia e Economia.

Da mesma forma, se verificou que as emissoras da mostra estudada se caracterizam por determinado âmbito geográfico das notícias que veiculam. Nesse caso, se constatou que a emissora com mais relatos jornalísticos locais é a Nereu Ramos AM, enquanto a Menina FM destaca-se pelo noticiário regional/estadual e nacional.



No que se refere à produção dos relatos jornalísticos e ao emprego dos elementos da linguagem radiofônica na realização técnica, se percebeu que a emissora de rádio que mais utiliza fundos musicais e efeitos sonoros é a Menina FM. Por sua vez, a emissora com relatos jornalísticos mais longos (acima de dois minutos de duração) é a Nereu Ramos AM.

3.3 – Programa

Na mostra da presente pesquisa, verificou-se que, cada emissora tinha apenas um programa jornalístico no horário estudado (das 6h às 9h). Assim, a distribuição dos relatos de acordo com o programa no ar coincidiu com a frequência de resultados observada entre as emissoras de rádio, ocorrendo da seguinte forma: a) Jornal da Menina: 40 (43%); b) Jornal da Guararema: 16 (17%); c) Jornal da Nereu: 37 (39%).

3.4 – Tema

Segundo os dados da mostra em estudo, os programas jornalísticos abordaram 69 assuntos diferentes, de um total de 93 relatos. Os temas que mais se repetiram foram os seguintes:

- a) Futebol brasileiro: 4.
- b) Futsal feminino: 3.
- c) Judô de Blumenau: 3.
- d) Manchetes dos jornais: 3.
- e) Previsão do tempo: 3.
- f) Basquete de Blumenau: 2.
- g) Vôlei feminino: 2.
- h) Médico que ganhou notoriedade devido a método de trabalho: 2.
- i) Votação da Câmara de Deputados: 2.

3.5 – Editoria

Uma editoria é cada uma das seções ou equipes que formam uma redação jornalística e cada editoria é responsável pela cobertura de determinado campo temático.



(NOVO MANUAL DE REDAÇÃO DA FOLHA DE S.PAULO,
http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_e.htm)

Os 69 assuntos diferentes que compõem a mostra em análise, distribuíram-se entre seis editorias distintas, da seguinte forma:

- a) Geral: 41 (59%).
- b) Esportes: 24 (34%).
- c) Polícia: 12 (17%).
- d) Política: 9 (13%).
- e) Economia: 6 (8%).
- f) Lazer: 1 (1%).

Pode-se observar que a editoria de Geral obteve a maior frequência de resultados (41 ocorrências de um total de 93), tratando de 36 assuntos diferentes. A editoria de Esportes alcançou uma frequência de 24 assuntos, sendo 15 distintos. Em consequência, no cruzamento dos resultados, se verificou que a editoria de Esportes foi a que mais obteve assuntos da mesma natureza, sendo que deles se repetiram ao longo dos programas nas três emissoras, conforme se observa pelos resultados apresentados no tópico acima.

Como relatado anteriormente, a maior frequência de resultados ocorreu na editoria de Geral, espaço no qual se enfocam notícias de interesse comum, abrangendo desde os pequenos problemas dos bairros até temas de âmbito nacional que tenham proximidade com o leitor.

Na editoria de Geral, por exemplo, são tratados assuntos de áreas como educação, saúde, transportes, serviços públicos, utilidade pública, prestação de serviços, meio ambiente, turismo, comportamento, etc..

Alguns jornais ou emissoras de rádio também utilizam a expressão Jornalismo de Cidade, Jornalismo Local ou ainda noticiário local para se referir ao campo de cobertura da editoria de Geral.

Outros veículos se referem à editoria de Geral como Jornalismo Comunitário, no qual se tratam dos fatos que ocorrem dentro de uma comunidade (bairro, distrito, município, etc.) ou que sejam de interesse para os moradores daquela região.



3.6 – Âmbito geográfico

De acordo com os dados da mostra, os relatos jornalísticos distribuíram-se conforme os seguintes âmbitos geográficos do assunto:

- a) Local: 44 (47%).
- b) Regional/estadual: 25 (26%).
- c) Nacional: 14 (15%).
- d) Internacional: 5 (5%).
- e) Misto: 5 (5%).

Convém observar que, segundo as informações relatadas anteriormente, a editoria de Geral e os assuntos de âmbito local tiveram a maior frequência de ocorrências. Assim, a editoria que utilizou mais relatos locais foi, evidentemente, a de Geral. Entretanto, no caso dos temas de âmbito nacional, houve uma maior frequência dos assuntos da editoria de Política.

3.7 – Duração

Quanto à duração dos relatos jornalísticos que compõem a mostra do estudo, chegou-se aos seguintes resultados:

- a) Menos de 30 segundos: 32 (34%).
- b) De 30 segundos a 1 minuto: 26 (27%).
- c) De 1 minuto a 2 minutos: 17 (18%).
- d) Mais de 2 minutos: 18 (19%).

No cruzamento dos resultados, chamou a atenção que os temas da área de Esportes tenham alcançado as maiores frequências (um total de 12), superando a editoria de Geral (11), entre os relatos jornalísticos com menor tempo de duração (menos de 30 segundos).

3.8 – Intencionalidade

Na mostra da presente pesquisa, quase a totalidade dos relatos jornalísticos teve a intenção de reproduzir um fato ou dar uma informação sobre a realidade (91 ocorrências de um total de 93). Apenas em dois casos foi possível observar uma intenção clara de apresentar uma opinião sobre a realidade.



Diante da contundência dos resultados, optou-se por não realizar um cruzamento com outras variáveis da pesquisa nesta questão. Efetivamente, os dois relatos jornalísticos que apresentavam opinião eram referentes à editoria de Política e tratavam de uma votação na Câmara dos Deputados e do uso da imagem de crianças na propaganda política.

O Manual de Redação da Folha de S. Paulo considera que os fatos contemporâneos cada vez mais exigem a análise e a interpretação dos fatos. A análise dá ao leitor a oportunidade de se aprofundar no assunto tratado na matéria e não deve ser confundida com a opinião ou o comentário, que devem ficar restritos às colunas e aos artigos. De acordo com o manual, a opinião é subjetiva e não precisa necessariamente comprovar o seu ponto de vista, enquanto a análise procura explicar o noticiário da maneira mais objetiva possível e envolve uma série de procedimentos. (NOVO MANUAL DE REDAÇÃO DA FOLHA DE S.PAULO, http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_e.htm)

3.9 – Linguagem

Na mostra estudada, os relatos jornalísticos, além da palavra, empregaram outros elementos da linguagem radiofônica, como fundos musicais e efeitos sonoros. A análise dos dados chegou-se aos seguintes resultados:

- a) Sim, utiliza outros elementos da linguagem radiofônica, além da palavra: 60 (64%).
- b) Não utiliza outros elementos da linguagem radiofônica além da palavra: 33 (35%).

Na mostra da presente pesquisa, se observou que boa parte dos relatos jornalísticos utiliza fundos musicais e efeitos sonoros. Nesse caso, feito o cruzamento, se verificou que o gênero jornalístico que mais utiliza tais elementos é a nota.

3.10 – Gênero

Segundo os dados da mostra em estudo, os relatos distribuíram-se do seguinte modo, de acordo com o gênero jornalístico:

- a) Nota: 51 (54%).
- b) Notícia: 24 (25%).



- c) Reportagem: (2%).
- d) Entrevista: 9 (9%).
- e) Editorial: 0
- f) Boletim: 6 (6%).
- g) Comentário: 1 (1%).
- h) Outro: 0

Convém observar que, segundo as informações relatadas, o gênero jornalístico nota teve a maior frequência de ocorrências, como já se poderia concluir a partir da questão que verificou o tempo médio de duração dos relatos jornalísticos. Com efeito, a nota significa o informe sintético de um fato atual, com um tempo de irradiação sempre curto e expresso de modo direto, por meio de frases quase telegráficas. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 90)

No cruzamento dos resultados, se verificou que, a emissora que mais utilizou os gêneros jornalísticos nota e notícia foi a Menina FM. Por sua vez, a Nereu Ramos AM destacou-se pelo emprego do gênero entrevista (sete ocorrências de um total de nove).

No que se refere ao horário dos relatos, constatou-se que, de modo geral, os gêneros se distribuem de forma equilibrada ao longo de toda a programação jornalística. Entretanto, no período entre 8h e 8h30min, destaca-se a entrevista.

3 – Considerações finais

Blumenau constitui um caso relevante para os estudos na área da radiodifusão. Aqui surgiu a primeira emissora de rádio do Estado – Rádio Clube de Blumenau, em 1931 – e o meio rádio tem uma importância histórica para o desenvolvimento econômico local. Na atualidade, há 11 emissoras de rádio comercial instaladas no município.

A presente pesquisa buscou identificar os gêneros jornalísticos veiculados nas emissoras de rádio instaladas em Blumenau. Para isso, realizou uma análise a partir de 93 relatos jornalísticos veiculados na programação das emissoras Menina FM, Guararema FM e Nereu Ramos AM, no dia 5 de outubro de 2006, no horário das 6h às 9h.

Os resultados do estudo permitiram identificar os modos de organizar o relato jornalístico, as estruturas empregadas e o estilo textual, os conteúdos e as áreas



temáticas predominantes, e apontou as finalidades/intencionalidades mais frequentes na programação jornalística das emissoras de rádio de Blumenau.

Com efeito, a análise da mostra da pesquisa verificou que, a maior parte dos relatos jornalísticos se concentra entre 6h e 8h, e a emissora com o maior número de relatos jornalísticos é a Menina FM.

Constatou-se também que, de acordo com a mostra analisada, as emissoras Menina FM, Guararema FM e Nereu Ramos AM, têm apenas um programa jornalístico no horário estudado (das 6h às 9h), e que cada programa abordou 69 assuntos diferentes de um total de 93 relatos.

Observou-se que, em relação ao âmbito geográfico, os relatos com assunto de âmbito local tiveram a maior frequência de ocorrências, sendo que a editoria que utilizou mais relatos locais foi a de Geral. Os relatos com o menor tempo de duração (menos de 30 segundos), tiveram a maior frequência de emissões.

Um fato que chamou a atenção foi que quase a totalidade dos relatos jornalísticos teve a intenção de reproduzir um fato ou dar uma informação sobre a realidade, em contraposição à intenção de apresentar uma opinião.

Quanto à linguagem, se constatou que uma boa parte dos relatos jornalísticos utiliza outros elementos da linguagem radiofônica além da palavra, como fundos musicais e efeitos sonoros (60 ocorrências de um total de 93).

De acordo com a mostra em estudo, o gênero nota obteve a maior frequência de resultados, alcançando 54% da mostra.

A partir de tais resultados, num esforço de síntese pode-se afirmar que o jornalismo praticado nas emissoras de rádio de Blumenau – no âmbito dos objetivos da presente pesquisa – se destaca pelos seguintes aspectos:

- Diversidade de temas.
- Enfoque nos temas de âmbito geográfico local, de interesse comum, com maior proximidade e utilidade imediata para o ouvinte, como os assuntos das áreas de educação, saúde, transportes, serviços públicos, utilidade pública, prestação de serviços, meio ambiente, turismo, comportamento, etc..
- Dinamismo/agilidade no tratamento da informação, com o emprego de gêneros jornalísticos breves, como a nota.
- Isenção opinativa na abordagem dos temas, com preferência para o emprego de relatos jornalísticos com a intenção de reproduzir um fato ou dar uma informação sobre a realidade, em contraposição ao desejo de expressar uma opinião a respeito.



Com a realização desse estudo, identificaram-se algumas tendências da programação jornalística em âmbito local, contribuindo para o avanço das pesquisas sobre as emissoras de rádio instaladas em Blumenau.

Referências

- BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BARDIN; L. **Análisis de contenido**. Madri: Akal, 1977.
- CLEMENTE, M.; SANTALLA, Z. **El documento persuasivo: análisis de contenido y publicidad**. Bilbao: Deusto, 1991.
- FOLHA DE S. PAULO. **Novo Manual de Redação da Folha de S. Paulo** (1992). Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_e.htm. Acesso em: 22 fev. 2007: 11:55.
- GOMIS, L. **Teoría del generes periodístics**. Barcelona: Centre d'Investigació de la Comunicació, 1989.
- HOLSTI, O. **Content Analysis for the Social Sciences and Humanities**. Reading: Addison-Wesley, 1969.
- MARTÍNEZ ALBERTOS, J. L. **Curso general de redacción periodística**. Madri: Paraninfo, 1992.
- MARTÍNEZ-COSTA, M. P. **Actualización de las teorías de los géneros periodísticos desde las aportaciones de las categorías literarias**. 1989. Dissertação (Master of Arts en Periodismo). Universidad de Navarra, Pamplona: 1989.
- MARTÍNEZ-COSTA, M. P.; HERRERA, S. **Qué son los géneros radiofónicos y por qué deberían importarnos** (2005). Disponível em: <http://gmje.mty.itesm.mx/articulos3/articulo_7.html>. Acesso em: 17 out. 2005: 15:30.
- MELO, J. M. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- MELO, J. M. **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo: FTD, 1992.
- MERAYO, A. La construcción del relato informativo radiofónico. In: MARTÍNEZ-COSTA, M. P. (coord.): **Información radiofónica**. Cómo contar noticias en la radio hoy. Barcelona: Ariel, 2002, p. 59-96.
- ROMERO, A. **Metodología de análisis de contenido**. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 1981.
- SÁNCHEZ, J. F.; LÓPEZ PAN. Tipologías de géneros periodísticos en España. Hacia un nuevo paradigma. **Comunicación y estudios universitarios**, número 8, p. 15-35. 1998.
- SEIXAS, L. **Gêneros jornalísticos digitais**. Um estudo das práticas discursivas no ambiente digital (2004). Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2004/liaseixas2004.doc>>. Acesso em: 02 mar. 2006: 16:21.
- WIMMER, R. D.; DOMINICK, J. R. **La Investigación científica de los medios de comunicación**. Barcelona: Bosch, 1996.